



# Sigego

www.sigego.com.br

Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás e Abigraf Regional Goiás



## OPINIÃO

Terceirização e o mito do retrocesso

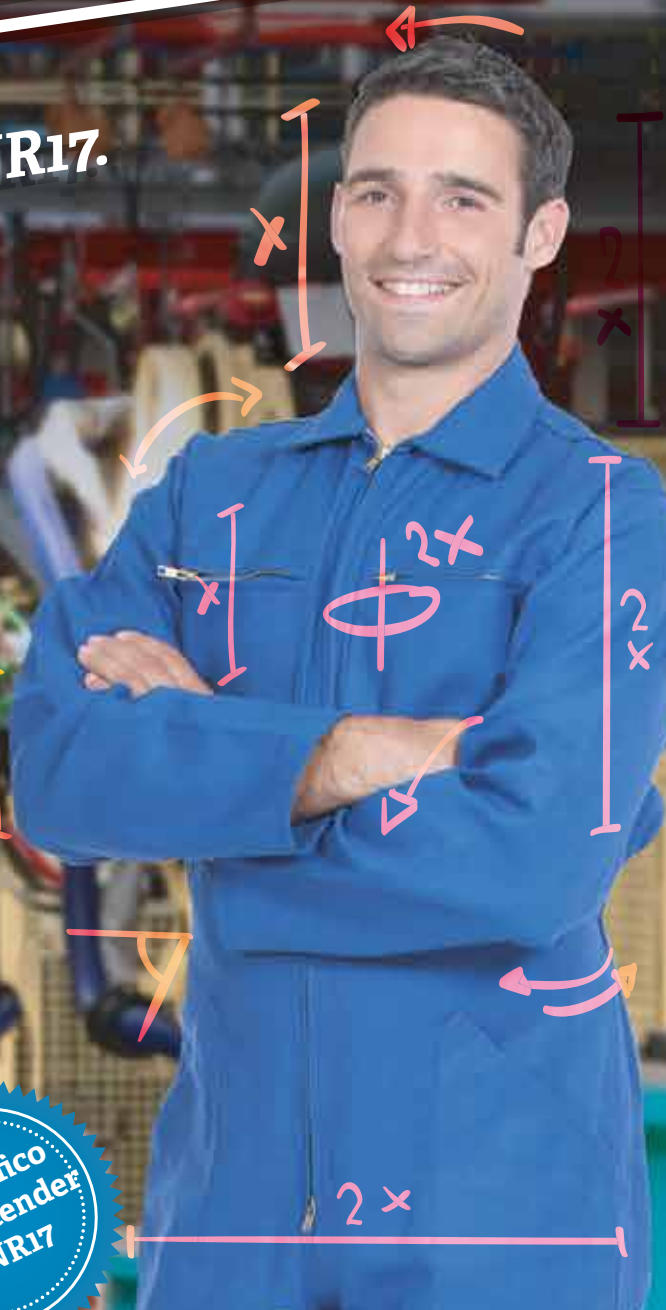
Orçamento

É essencial para gráficas

ONS destaca benefícios da **normalização**

# serviço de Ergonomia SESI

Se encaixa em sua empresa  
e encaixa sua empresa na NR17.



Específico  
para atender  
à NR17

Contrate quem é referência em qualidade e credibilidade junto aos órgãos fiscalizadores. A Consultoria em Ergonomia do Sesi atende à NR17 e oferece análise ergonômica do trabalho, formação do Coergo, conscientização com palestras e muito mais.

Escolha quem tem mais de 60 anos de experiência em serviços de qualidade de vida.

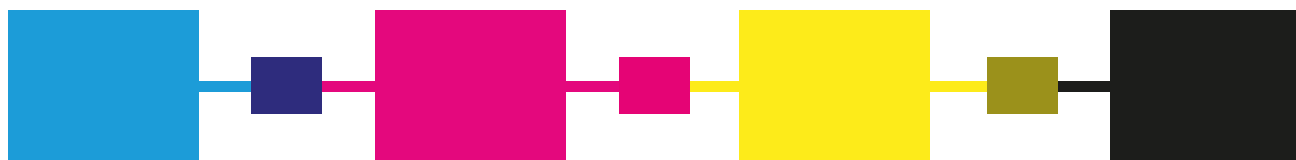
Goiânia - 4002 6213  
Demais localidades - 0800 642 1313



**FIEG SESA**

[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)

# sumário



**O Organismo de Normalização Setorial de Tecnologia Gráfica (ONS 27), responsável pela elaboração de normas técnicas para todo o setor gráfico brasileiro, aponta os benefícios que esses procedimentos proporcionam aos empresários gráficos. Pág. 8**

Editorial 4

Manifesto 5

Patrimônio 7

Gestão 9

Tecnologia 10

Qualificação 16

# Otimismo, apesar da crise atual

A situação econômica do nosso País é extremamente preocupante. Vivemos, tecnicamente, um período de estagnação. A progressiva desaceleração da economia nos últimos quatro anos se transformou em uma profunda recessão. A crise atinge praticamente todos os setores da produção e do trabalho, inclusive a indústria gráfica. Este cenário faz com que empresários adiem investimentos e novos empreendedores aguardem momentos menos incertos para iniciar os seus projetos.

A falta de investimentos em infraestrutura tem levado o país a perder competitividade tanto no ambiente interno quanto externo. Não há um planejamento estratégico de longo prazo para nossa economia e os sucessivos escândalos empurraram o governo para os piores índices em termos de credibilidade junto a população, como atestam as pesquisas.

A alta complexidade e ineficiência do nosso sistema tributário resulta em consequências negativas para a produtividade e o crescimento. O excesso de regulação e os elevados custos de contratação prejudicam a geração de empregos e favorecem a um aumento da informalidade, da alta rotatividade e da baixa produtividade.

A sociedade como um todo precisa ter uma atitude cívica de co-



brança para que as autoridades passem a pensar menos nos seus próprios interesses e dos partidos e grupos políticos a que estão vinculados e coloquem realmente à frente os interesses maiores da nação brasileira.

Porém, apesar de todo esse panorama sombrio, não há motivo para entrarmos em pânico. Afinal, a história só leva a decisões precipitadas, que podem piorar ainda mais a situação. Como enfrentar e vencer o desafio de levar o país de volta aos rumos do crescimento? Como atravessar esse período de crise e, ao mesmo tempo, nos prepararmos para uma retomada do crescimento econômico? Isso depende basicamente de uma revisão na política fiscal do governo e do posicionamento de cada empresário em relação às mudanças de cenário.

A despeito das incertezas sobre a recuperação, a estimativa é de que o cenário melhore no segundo semes-

tre de 2016. O País vai sair desse poço e voltar a crescer. A crise vai passar, pois, a nossa economia tem um potencial invejável. E o Brasil continua sendo um País promissor. Portanto, devemos resistir, adotar as medidas corretas para manter as empresas em operação e nos prepararmos para o novo cenário que virá. O momento é de buscar novas oportunidades e se preparar para a retomada do crescimento sustentável.

Ao invés de deixarmos o pessimismo e o abatimento tomarem conta, devemos reagir e enfrentar a situação de cabeça erguida, encarando a realidade e procurando fazer o melhor possível. Tanto que iremos realizar em Goiânia, nos dias 18 e 19 de agosto de 2016, o Congresso da Indústria Gráfica do Brasil Central.

**Antônio Almeida**

Presidente do Sigeo/Abigraf -GO

	<b>Revista do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) e da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABIGRAF-GO)</b> Circulação bimensal gratuita entre as gráficas de Goiás, Distrito Federal, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, e região do Triângulo Mineiro.			
	<b>DIRETORIA DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO ESTADO DE GOIÁS / Triênio 2013/2016</b>			
<b>DIRETORIA EXECUTIVA</b> <b>PRESIDENTE</b> Antonio de Sousa Almeida <b>2º VICE-PRESIDENTE:</b> Leopoldo Moreira Neto <b>2º SECRETÁRIO:</b> Zander Campos da Silva Jr <b>1º TESOUREIRO:</b> Geraldo José de Moura Filho <b>2º TESOUREIRO:</b> Getúlio Martins de Oliveira	<b>SUPLENTES</b> Waldemir Cirillo da Silva Júnior Ivanir Domingos Ferreira Ediberto Camilo Pereira Nivalcio de Sousa Marques Deokelme Gontijo Vieira de Carvalho Adão Francisco Darnas Marcos Antonio do Carmo <b>CONSELHO FISCAL - EFETIVOS</b> Pedro de Sousa Cunha Júnior Reginaldo Sousa de Jesus Geraldo Pires Basílio	<b>CONSELHO FISCAL - EFETIVOS</b> Pedro de Sousa Cunha Júnior Reginaldo Sousa de Jesus Geraldo Pires Basílio <b>CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG</b> Pedro de Sousa Cunha Júnior Leopoldo Moreira Neto <b>SUPLENTE DO CONSELHO DE REPRESENTANTES JUNTO À FIEG</b> Antonio de Sousa Almeida	<b>REVISTA SIGEGO</b> Redação e Edição Marcos Gomes (DTR-GO 1474) <b>Comercial</b> Maria Campos <b>Projeto Gráfico</b> Cláudio M. Batista <b>Impressão e acabamento</b> Editora Kelps	
Rua 200 nº 1121 Lt. 01/05. Ed. Pedro Alves, 1º andar sala 14 St. Leste Vila Nova. Goiânia-GO. CEP: 74645-230 Fone: (62) 32236515. E-mail: sigego@sistemafieg.org.br Site: www.sigego.com.br				



# Carta Aberta da Indústria Gráfica Brasileira

Reunidos no Rio de Janeiro no 16º Congresso Nacional da Indústria Gráfica (Congraf), os empresários do setor, representados pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional) e por 30 sindicatos, vêm se manifestar diante da crise econômica instalada em nosso país e da perspectiva de aumento de impostos anunciada pelo governo como parte do ajuste fiscal, inadiável para a recuperação da credibilidade do Brasil.

Composto por 21 mil empresas, sendo 96,9% de micro e pequeno portes, em 2014, o setor faturou R\$ 45,8 bilhões e gerou 216 mil empregos diretos. Em 2015, indicadores da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) já mostram que, entre janeiro e junho, a indústria gráfica nacional teve queda de 5,1% nas vendas reais, frente ao mesmo período do ano passado, seus postos de trabalho encolheram 5,7%, enquanto as horas trabalhadas recuaram 3,3% e a massa salarial caiu 8,8%.

O setor se recusa a usar a crise como escudo para a inércia. Não

está parado à espera de benesses nem tampouco se exime de cumprir seu papel histórico de gerador de riquezas, tributos, empregos e produtos essenciais à população. Dessa forma, não assistirá passivamente a mais uma tentativa de transferir a conta da má gestão pública para quem produz e gera emprego e renda.

Merece repúdio o aventado aumento de impostos, com destaque para a volta da CPMF. É inconcebível que o País, detentor de uma das mais altas cargas tributárias do mundo, formule uma proposta dessas, em especial quando o governo claudica na tarefa de pôr fim aos gastos desmedidos, ao elevado número de ministérios e à péssima gestão dos recursos públicos.

Também merece repúdio a anunciada redução do repasse de recursos do Sistema S que, além de ilegal, por contrariar dispositivo constitucional, desestabilizaria um sistema que funciona com sucesso e reconhecimento há décadas. Mantido pela contribuição de empresas de diferentes atividades, o Sistema S

gera educação e formação profissional de qualidade, facilita o acesso à cultura e à arte, apoia a exportação e outras ações de suporte ao crescimento e à manutenção da indústria, do comércio, dos transportes e da agricultura. São serviços de excelência, mas que, com a redução pretendida, ficariam condenados ao encolhimento e ao mesmo efeito nefasto do mau uso de verbas que tanto castiga a educação na nossa “pátria educadora”.

Não! A indústria gráfica brasileira não está disposta a pagar a conta da ineficiência e da irresponsabilidade do Executivo Federal, motivo pelo qual defende a incrementação do nível de atividade econômica, a manutenção do emprego, a redução dos impostos, bem como da taxa de juros, e a flexibilização do crédito destinado à produção.

Os mais de 200 milhões de brasileiros merecem e querem o respeito dos seus governantes. Está na hora de cada um fazer a sua parte!

**Rio de Janeiro,  
2 de outubro de 2015.**

# Sigego funciona em nova sede



Edifício Pedro Alves abriga todos os sindicatos industriais

Desde o final de setembro passado, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado de Goiás (SIGEGO) já está funcionando em novo endereço, que fica na Rua 200 nº 1.121; Lotes 01/05; Ed. Pedro Alves, 1º andar sala 14, no Setor Leste Vila Nova; fone: (62) 3223-

6515; e-mail: sigego@sistemafieg.org.br; www.sigego.com.br. O expediente é de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas. Todos os serviços prestados pelo Sigego estão disponíveis aos associados na nova sede. Inaugurado em dezembro de 2014, o Edifício Pedro Alves

– denominação em homenagem ao presidente da Fieg – passou a abrigar todos os sindicatos industriais antes sediados no Palácio da Indústria, no Centro da capital; o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), a Coordenação Técnica (Cotec), o Centro Internacional de Negócios da Fieg, a Assessoria Sindical, o Setor de Cadastro, a Informática (TI), a secretaria geral e protocolo.

O complexo está localizado estrategicamente em frente à Casa da Indústria, sede do Sistema Fieg e da administração das instituições Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil. Essa proximidade ampliou a integração e facilitou a realização de atividades conjuntas das entidades.

## Imóvel adquirido está pronto para locação

Adquirida em abril deste ano, com os recursos da venda da antiga Chácara, a moderna Sala Comercial n. 412, do Edifício West Office, situado na rua 3 esquina com a rua 14, no Setor Oeste já está a disposição dos interessados para ser alugada.



A sala comercial é bastante ampla e confortável

### Renda

O valor de mercado está estimado em R\$ 5 mil. O montante será usado para custear as despesas inerentes à manutenção da entidade, representativa dos empresários gráficos do Estado,

propiciando sustentabilidade financeira ao sindicato da categoria.

### Privilégio

Integrante do patrimônio do Sindicato das Indústrias Gráficas do Es-

tado de Goiás (SIGEGO), o imóvel está localizado numa das áreas mais valorizadas de Goiânia e num edifício, dotado de espaço privilegiado para a realização de reuniões, conferências e seminários. Possui uma área total de 132,60 metros quadrados e está a apenas duas quadras da sede do Tribunal de Justiça e do Fórum de Goiânia.



Recém-inaugurado, o prédio fica próximo ao Fórum



# Senai presta homenagem a ex-alunos

A regional goiana do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial reuniu na Casa da Indústria, no último dia 30 de outubro, um grupo de ex-alunos de diversas ocupações técnicas, como parte das ações de acompanhamento permanente de egressos da instituição. O evento serviu para uma troca de experiência entre pessoas que, a partir da formação profissional recebida, fizeram carreira no mercado de trabalho ou montaram seu próprio negócio. Muitos deles acabaram se tornando instrutores e hoje ajudam na formação de futuros profissionais para os vários ramos industriais.

## Palestras

Os ex-alunos do Senai Goiás também discutiram sobre perspectivas da economia e tendências profissionais. Eles assistiram ainda a duas palestras. A primeira, sob o tema: “A Importância da Educação Profissional na Formação de um Empreendedor”, ministrada pelo diretor do Instituto Federal Goiano, situado no Campus Senador Canedo, Aldemi Coelho. A segunda, sobre “Panorama Econômico e Industrial em Goiás”, conduzida pelo coordenador técnico da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Wellington Vieira.

De acordo com o diretor regional do Senai Goiás, Paulo Vargas, “esses encontros proporcionam uma oportunidade para reflexão dos docentes e técnicos do Senai sobre os rumos da formação de mão de obra e serve como observatório das tendências do mercado”. A reunião foi dirigida pelo presidente do Sigego, Antônio Almeida que, na ocasião, exercia interinamente a presidência da Fieg – período de 30 de outubro a 2 de novembro -, em substituição ao empresário Pedro Alves de Oliveira, que integrava uma missão comercial à Europa, ao lado do governador de Goiás Marconi Perillo.

May 31 - June 10, 2016  
Düsseldorf/Germany  
www.drupe.com

**FAÇA PARTE DA DELEGAÇÃO**



**Grupo I - 30/maio a 05/junho (06 noites)**  
**Grupo II - 05/junho a 11/junho (06 noites)**

HOTEL EM DÜSSELDORF		
	Apto. duplo	Apto. solteiro
HOTEL GÜNNEWIG UEBACHS (1ª classe)	US\$3,545.00	US\$5,320.00
HOTEL MERCURE DÜSSELDORF CITY CENTER (1ª classe)	US\$3,255.00	US\$4,855.00
HOTEL IBIS DÜSSELDORF CITY CENTER (turística sup.)	US\$2,540.00	US\$3,890.00
HOTEL B&B DUSSELDORF-HBF (turística)	US\$2,270.00	US\$3,170.00

HOTEL EM COLONIA			
	Apto. triplo	Apto. duplo	Apto. solteiro
HOTEL PHILHARMONIE (turística sup.)	US\$2,225.00	US\$2,665.00	US\$3,020.00
Fácil acesso a feira pelo trem expresso RE (2ª classe), grátis usando ingresso da Drupe.			
HOTEL EM LEVERKUSEN			
	Apto. duplo	Apto. solteiro	
HOTEL ALTSTADT LEVERKUSEN (turística)	US\$2,005.00	US\$2,825.00	
Fácil acesso a feira pelo trem expresso RE (2ª classe), grátis usando ingresso da Drupe.			

**Está incluso nos preços dos pacotes de viagem por pessoa:**

- Passagem aérea Guarulhos/Frankfurt/Guarulhos em tarifa promocional de grupo ocupando assentos da classe econômica e viajando nas datas do grupo I ou grupo 2.
- As 06 noites nos hotéis mencionados conforme o grupo I de 30/maio a 05/junho e grupo II de 05 a 11/junho com café da manhã tipo buffet incluso.
- Os traslados do aeroporto de Frankfurt para os hotéis na chegada e no retorno conforme datas do programa para um mínimo de 30 participantes viajando nas mesmas datas e voos.
- Coddtail de confraternização para o grupo brasileiro.
- Assistência permanente da Lisboa Turismo no seu estande dentro da feira localizado na entrada principal norte.

**Não inclui nos pacotes de viagem:**

- Assistência/seguro viagem que podemos providenciar em tarifa especial de grupo adquirido a parte.
- Ingresso para a feira Drupe que podemos reservar em preço promocional adquirido a parte.
- Despesas com documentação de viagem, refeições e outras despesas não previstas no pacote de viagem.

**Importante:**

- Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso causados por mudança tarifária por parte da cia. aérea e por mudança cambial na paridade das moedas Euro e Dólar americano.
- Será aplicado o câmbio turismo nos dias do pagamento.

Apoio:

Assistência/  
Seguro viagem:

Assessoria  
e Marketing

Informações e reserva:



fone: 11 3218-7911  
feiras@lisboaturismo.com.br  
www.lisboaturismo.com.br

# ONS 27 destaca benefícios da normalização

A organização de processos por meio da utilização de regras, que orientam a forma mais adequada de realizar procedimentos pode proporcionar muitos benefícios ao empresário gráfico. Dentre eles: redução do desperdício de tempo e recursos, especificação da matéria prima adequada, padronização de equipamentos, ampliação da produtividade, facilidade e melhoria da capacitação de mão de obra, uniformidade no trabalho e no produto, além do aumento da segurança.

## Estudo

O Organismo de Normalização Setorial de Tecnologia Gráfica (ONS 27) é responsável pela elaboração de normas técnicas para todo o setor gráfico brasileiro. Além disso, participa de atividades de normalização de



Regras orientam sobre a forma mais adequada de realizar procedimentos

organizações internacionais, como a ISO e o MERCOSUL.

## Composição

Credenciado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), o ONS 27 é composto por 12 comissões de estudo que analisam documentos técnicos e normativos, tecem comentários, elaboram e adaptam normas técnicas e manuais de boas práticas.

## Documentos

Com mais de 70 reuniões já realizadas neste ano, as comissões dedicadas a diferentes áreas reúnem profissionais do mercado para debater as questões tecnológicas mais relevantes para o setor.

O ONS-27 possui hoje 62 normas técnicas em vigor publicadas pela ABNT. Destas, 34 são adoções de documentos desenvolvidos no Graphic Technology Technical Committee da ISO – no qual o Brasil tem participação ativa.

# Normas técnicas para processos gráficos

Um estudo realizado pela ONS 27 relaciona as normas técnicas atinentes a todos os processos gráficos.

ABNT NBR 15936-1:2011 - Tecnologia gráfica - Qualidade no processo de reprodução - Parte 1: Requisitos 25/03/2011. Esta parte da ABNT NBR 15936, especifica os requisitos necessários para que um provedor gráfico seja capaz de produzir impressos a partir de arquivos digitais normalizados, que simule condições de impressão pública e aceita mundialmente dentro das tolerâncias especifica-

das nesta Norma.

ABNT NBR NM ISO 12647-1:2011 - Tecnologia gráfica - Controle de processos para a separação de cores em meio-tom, prova e impressão - Parte 1: Parâmetros de processo e métodos de ensaio 19/05/2011. Esta e outras partes da Norma NM ISO 12647 especificam parâmetros que definem as condições de impressão para os diferentes processos utilizados na indústria gráfica. Profissionais engajados em se comunicar adequadamente podem utilizar os valores dos parâmetros especificados no intercâm-

bio de dados, para caracterizar a condição de impressão e/ou para controlar o processo de impressão.

ABNT NBR 16183:2013 - Tecnologia gráfica - Método para medição da produtividade na produção 14/06/2013. Esta Norma fornece diretrizes para estabelecer procedimentos para as medições e controle de indicadores de produtividade dos equipamentos. Ela também define procedimentos para a análise dos resultados obtidos, bem como métodos de utilização destes resultados na aplicação de melhorias.



# Importância do orçamento para controle da empresa



Sem o Orçamento da gráfica, o empresário não consegue planejar absolutamente nada na sua empresa. O processo de preparar, executar e monitorar o orçamento da sua empresa é de vital importância, pois constitui a ferramenta básica para o planejamento e o controle. Além dos gastos e das receitas, o orçamento deve incluir também os planos da empresa para os seus ativos e passivos bem como as estimativas de épocas e valores previstos para as entradas e saídas de caixa, ou seja, o fluxo de caixa orçado.

De acordo com o consultor de empresas, Thomaz Caspary, em primeiro lugar, temos o Planejamento que visa auxiliar a programar as atividades de uma forma lógica e sistemática e que tenha a ver com a filosofia de médio e

longo prazo proposta pelo dono da gráfica. O segundo ponto importante é o da Comunicação onde poderemos obter informes dos objetivos, planos e oportunidades desejadas pela direção da empresa e que poderá ser informada com facilidade a todos os líderes de equipes.

## Estímulo

Em terceiro lugar vem a Coordenação, pois, o orçamento ajuda a coordenar as atividades das diversas partes da empresa, procurando garantir a consistência das ações. Também a Motivação é um dos objetivos do orçamento empresarial, pois, deve fornecer estímulo aos diversos chefes de setor, para que atinjam as metas propostas pela direção da empresa.

Avaliação é um dos principais objetivos do orçamento empresarial, pois, fornece bases para a verificação do desempenho de cada setor, tendo em vista as metas traçadas para seu departamento. Finalmente o Controle tem o seu objetivo no orçamento, pois, podemos comparativamente com os resultados reais da gráfica, fazer periodicamente os ajustes necessários.

Para Caspary, o orçamento empresarial é essencial para o planejamento e para o controle da empresa. O orçamento empresarial é também uma maneira de gerar informações para que a gráfica possa aferir o andamento de suas atividades e rever os planos traçados, caso haja mudança de rumos na economia, no mercado ou na política empresarial.

# Uso da impressão digital

O conceito de impressão digital está relacionado com imprimir sem a utilização de fotolito (filmless) ou matriz (plateless). Os dados para essa reprodução vem de arquivos, em sua maioria no formato PDF. Como cada impressão começa e termina, é possível criar variações entre os grafismos, resultando nos dados variáveis (VDP – Variable Date Print), permitindo personalização e customização do layout, dependendo dos objetivos do projeto gráfico.

De acordo com os consultores da International Paper, líder mundial na indústria de papéis e embalagens, detentora das marcas Chamex, Chamquinho e Chambril, outra vantagem da impressão digital é a possibilidade de reproduzir sob demanda. É possível fazer 50 cartões de visita ou 1 banner ou 150 livros, sempre com a capacidade de imprimir mais exemplares posteriormente.

Essa característica atendeu um nicho do mercado gráfico que antes era órfão. O sistema offset, principal concorrente da impressão digital, possui custos iniciais que inviabiliza a impressão de pequenas tiragens, apesar das quedas significativas no número de impressões desse sistema.

## Livros

O setor de livros é um exemplo significativo do uso da impressão digital para pequenas tiragens.



Títulos especializados que interessam apenas a um número pequeno de leitores são impressos com qualidade e são distribuídos em setores específicos que garantam a venda desse produto, além de facilitar a atualização nas edições, aumentando o valor agregado do livro. A alimentação dessas máquinas pode ser folha ou bobina.

A vantagem da segunda opção é a velocidade no processo de impressão. Outro segmento que utiliza a impressão digital são os processos editoriais para confecção de apostilas, manuais de eletroeletrônicos, cuja inovação tecnológica requerem revisões periódicas, catá-

logo de produtos com preços e listas de produtos com códigos e descrições, bastante utilizados por representantes comerciais.

## Toner

Esses projetos gráficos são impressos em máquinas baseadas em sistema eletrostático, sensibilização das áreas a serem impressas em um tambor que por um processo magnético adere o toner, transferido para o substrato. Para fixação do toner é necessário passar por um fusor com alta temperatura.

Para quem está acostumado com a impressão offset, a quantidade de cores resultante da impres-

# tal no mercado gráfico

são digital é menor, principalmente nos processos que utilizam toner, porém isso não desmerece o sistema. Para os designers é interessante tomar um pouco de cuidado com tons pastéis. O uso de cores Pantone também não é possível. Essas cores, quando utilizadas no layout, serão convertidas para cores de processo (CMYK), para serem reproduzidas. Por outro lado, está disponível a

electro ink na cor branca, que possibilita a impressão de substratos transparentes ou coloridos. Também existem vários tipos de vernizes aplicados na própria máquina durante o processo de impressão.

## Sinalização

Outro segmento em que podemos encontrar a impressão digital é o mercado de sinalização

e gigantografia. Nessa área encontramos as plotters, impressoras de grande formato, que são utilizadas para reprodução sobre papel, plástico, lona, tecido, vinil entre outros substratos. Nessas máquinas a tinta é líquida, na maioria das vezes a base de solvente, que é transferida para o substrato por meio de jatos. Podem possuir várias cores básicas além das de processo (CMYK).

**A MBM te deseja um  
fim de ano brilhante!**

Que a virada do **ano** não seja somente uma data, mas um **momento** para **repensarmos** tudo o que **fizemos** e **desejamos**, afinal sonhos e **desejos** podem se tornar **realidade** somente se **fizermos** jus e **acreditarmos** neles!

**OKI** **brother** **RISO** **TOSHIBA** **LEXMARK** **SHARP** **XEROX**

Multifuncionais | Impressoras | Rotuladores | Etiquetadoras | Suprimentos em geral



Vendas | Locação | Outsourcing  
**A melhor impressão para o seu negócio.**

Rua 105-D nº94, Setor Sul - CEP: 74.080-320  
Goiânia - Goiás (62) 3212-4288 | [www.mbmcopy.com.br](http://www.mbmcopy.com.br)

# Produzir beneficia empresas goianas de comunicação

As empresas beneficiadas pelo Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (Produzir) que contratam serviços da indústria da comunicação local podem obter um desconto de 50% sobre o saldo devedor do financiamento concedido pelo programa. Por esse programa, o próprio Estado financia 73% do ICMS a ser recolhido mensalmente pelas empresas que aqui se instalam e usufruem dos incentivos fiscais contratados. O anexo 2 do Decreto 5265/00, que regulamenta o Produzir, mostra uma série de mais de 50 fatores de desconto que a empresa beneficiada se utiliza para reduzir ou zerar sua dívida com o Estado (os 73% de ICMS financiado mensalmente).

A contratação de empresas integrantes da indústria da Comunicação de Goiás, através de suas associações de classe ou sindicatos, é mais um dos

itens capazes de gerar desconto sobre aquela parcela financiada.

## Procedimento

Para que a empresa beneficiada pelo Produzir possa se beneficiar desse novo fator de desconto, ela deve encaminhar um ofício ao Conselho Deliberativo do Produzir, em atenção ao seu presidente, solicitando a inclusão de sua empresa na alínea c do Grupo III, do anexo 2 do Decreto 5265/00. Em aproximadamente 60 dias o ofício será deferido e a partir daí, a empresa pode ser beneficiada.

O desconto concedido, por meio da Lei nº 18.307, de 30 de dezembro de 2013, é um dos maiores índices percentuais previstos, o que mostra a enorme vantagem de se contratar, dentro do Estado de Goiás. A empresa inscrita no

Produzir poderá se utilizar de gráficas (impressos, material de divulgação, embalagens, bulas de remédios, catálogos, materiais de expediente, etc.), agências locais de publicidade, produtoras de rádio e de vídeo (comerciais, documentários, vídeos de treinamento e institucionais, etc.), veículos de comunicação locais (rádios, TVs, revistas, jornais da Capital e do Interior, exibidoras de outdoors e mídia exterior), institutos de pesquisa de mercado, promotoras de eventos, ações via Leis Rouanet, Incentivo à Cultura e Goyazes, etc.

Uma vez inclusa no decreto da Comunicação, basta a empresa apresentar as notas fiscais na auditoria anual promovida pelo programa Produzir e receber 20% do seu investimento na forma de crédito para acertar suas contas com o Governo do Estado.

## Presidente do Sigego recebe Trófeu Cultura



O presidente do Sigego/Abigraf-GO, Antônio Almeida recebeu o Troféu Cultura e o Certificado de Personalidade Destaque e Apoio à Cultura 2015 das mãos

da médica e escritora, Juçara Regina Viégas Valverde, presidente da União Brasileira dos Escritores (UBE-RJ) e da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames).

Essa foi a maior homenagem conferida a uma personalidade, durante o Seminário Internacional Encontro das Américas, ocorrido no período de 18 a 22 de novembro, no Rio de Janeiro. É da autoria de Antônio Almeida, o livro “Manifestações Culturais em Goiás”, considerada a obra mais completa sobre a cultura imaterial goiana. A

diretora financeira da Editora Kepls, Selma de Sousa Lima também foi agraciada com um Certificado da Abrames e UBE-RJ.



## Inscrições

As unidades de educação profissional do Senai em Goiás estão com inscrições abertas a diversos cursos nas modalidades de habilitação técnica, inclusive para Técnico em Processos Gráficos, e de ensino básico articulado com educação profissional (Ebep). Ao todo, são oferecidas 3.160 vagas e as inscrições podem ser feitas até o dia 30 de novembro. Os cursos serão desenvolvidos nas cidades de Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Goianésia, Formosa, Planaltina de Goiás, Catalão, Itumbiara, Rio Verde, Quirinópolis, Mineiros, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu. Veja o edital completo do processo seletivo no [www.senaigo.com.br](http://www.senaigo.com.br).

## Liderança

Pela 3ª vez consecutiva, o IEL Goiás conquistou a liderança no Pop List, edição 2015 como mais lembrado entre as Entidades de Encaminhamento para Estágio, na pesquisa de mercado realizada anualmente pelo Instituto Verus para o jornal O Popular. A colocação evidencia a qualidade e a boa aceitação de suas ações para melhor capacitação de jovens estudantes, por meio do estágio, ato educativo que gera benefícios para estudantes, empresas e instituições de ensino. O Programa de Estágio do IEL, desde 1970, tem por principal objetivo promover a interação entre as instituições de ensino e o setor produtivo.

## Energia

Diante dos transtornos causados à população e, sobretudo, ao setor produtivo por constantes quedas de

energia, falta de investimentos na qualidade e distribuição do insumo, além da escalada de aumento de tarifas, o Sistema Fieg promoveu, no dia 6 de novembro, um workshop, quando foram discutidos esses problemas e apresentadas alternativas de grande impacto na produtividade e competitividade das empresas, como eficiência energética, autoprodução de energia elétrica e migração para o mercado livre de comercialização de energia elétrica. As palestras foram ministradas pelo engenheiro Paulo Okigami, coordenador da área de Serviços de Tecnologia e Inovação do Senai Goiás, e pelo diretor da BCenergia, Alessandro Cunha.

## Representante

O empresário gráfico, Leopoldo Moreira Neto (foto), representou a Abigraf Regional Goiás junto a Abigraf Nacional, durante a realização do 16º Congraf (Congresso Brasileiro da Indústria Gráfica), 24º Conlatingraf (Congresso Latino-Americano da Indústria Gráfica) e 22º Prêmio Theobaldo De Nigris, promovidos pela Confederação Latino-Americana. O Congraf reúne as diversas gerações e lideranças empresariais da indústria gráfica para criar, enriquecer e compartilhar experiências e conhecimentos sobre a indústria gráfica.



## Frente

Em busca de maior competitividade, principalmente frente aos importados de países asiáticos, a indústria gráfica nacional tem uma pauta de reivindicações que visa corrigir distorções nocivas ao setor. Para defender esses interesses, lançou em agosto último, a Frente Parlamentar do Setor Gráfico e da Mídia Impressa. Um dos alvos é o fim do conflito tributário, que onera o produto gráfico nacional com a bitributação de ISS e ICMS. Também são pontos de mobilização do setor o estabelecimento de alíquota zero de PIS-Cofins na impressão de livros – os títulos impressos localmente são onerados em 9,25% frente aos impressos no exterior devido a essas contribuições – e a obrigatoriedade de impressão no País de títulos destinados ao Programa Nacional do Livro Didático.

## Comenda

O presidente de honra da Associação Brasileira do Xeroderma Pigmentoso, Antônio Almeida prestigiou a entrega da Comenda de Direitos Humanos Dom Helder Câmara à presidente executiva da Abraxp, Gleice Machado pelo Senado Federal, no dia 2 de dezembro.



## MAIS INTERATIVIDADE

Esta é uma revista do Sigego e Abigraf-GO, que está inteiramente aberta à sua colaboração. Envie informações e sugestões para [sigego@sistemafieg.org.br](mailto:sigego@sistemafieg.org.br) ou (62) 3223-6515.

# Hélio Naves preside condecoração de estímulo ao desenvolvimento

A 9ª edição da Medalha de Honra ao Mérito Ministro Aquino Porto, que condecora anualmente quem contribui para o fortalecimento e desenvolvimento do setor metal-mecânico e de material elétrico do Estado, homenageou os empresários Aldemi Pereira da Silva (sócio da empresa Ortomed), Cláudio Henrique de Oliveira (Economista da FIEG), João Alves de Sales (sócio da empresa Metalplan), João Evangelista (proprietário da empresa J. Evangelista) e Silvio de Sousa Naves (proprietário da empresa Goyaço).

A solenidade foi presidida pelo Professor Hélio Naves, Presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgi-

cas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás (Simelgo) e contou com a presença do Vice-presidente da Fieg e presidente do Sigego/Abigraf-GO, Antônio de Sousa Almeida. A cerimônia da nona edição da entrega da comenda do Simelgo aconteceu no Auditório Daniel Viana, na Casa da Indústria, no último dia 18 de setembro e reuniu empresários, amigos e familiares dos homenageados.

### Ex-Presidente

Em seu discurso, o professor Naves destacou que, “não se pode falar do crescimento industrial de Goiás sem falar de José Aquino Porto. Homem visionário, considerado o



patrono da industrialização em Goiás por ter sido o empresário que mais se empenhou para mudar o perfil da economia goiana nos anos 70 e 80.” Aquino presidiu a FIEG por 33 anos, eleito por mandatos sucessivos.

Aquino Porto permaneceu no comando da Fieg por 32 anos, através de eleições sucessivas. Em 1º de janeiro de 2000, se afasta da presidência da Federação, do Sesi, do Senai e do Instituto Evaldo Lodi, transferindo o comando para Paulo Afonso Ferreira, mas continuou presidente de honra da Fieg. Faleceu em Abril de 2003, vítima de complicações respiratórias.

# GWORKS SOLUTION 2.0

O SISTEMA DE GESTÃO GRÁFICA UTILIZADO POR MAIS DE 1.600 EMPRESAS EM TODO BRASIL!

#### MÓDULOS DO SISTEMA

MAPA DE CUSTOS (RKW)	ESTOQUE
ORÇAMENTO	FINANCEIRO
PRODUÇÃO (OS)	CRM
PCP	NOTA FISCAL ELETRÔNICA

#### SEGMENTOS DE ATUAÇÃO

- OFFSET PLANA E ROTATIVA
- FORMULÁRIO CONTÍNUO
- COMUNICAÇÃO VISUAL DIGITAL
- SERIGRAFIA
- FLEXOGRAFIA
- CARTONAGEM

MENSALIDADE A PARTIR DE

~~R\$ 295,00~~ R\$ 205,00

DESCONTO DE 30% PARA ASSOCIADOS DO SISTEMA SIGEGO / ABIGRAF-GO

AGENDE UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA!

**Zênite**  
SISTEMAS

(31) 3419-7300  
vendas@zsl.com.br  
www.zsl.com.br

## Concurso Theobaldo De Nigris elege vencedores

A cerimônia de premiação dos vencedores do 22º Theobaldo De Nigris – Concurso Latino-Americano de Produtos Gráficos, o mais importante do gênero no continente, aconteceu na noite de 1º de outubro último, no Windsor Hotel Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Concorreram 662 produtos de diferentes países, de 112 indústrias (sendo 286 trabalhos apresentados por 62 gráficas brasileiras). Para eleger os vencedores, nove jurados trabalharam durante 50 horas. Segundo eles, o número de produtos inscritos tem se mantido estável, mas o nível técnico vem melhorando a cada ano.



Dirigentes da Abigraf participam de cerimônia do certame mais importante do setor gráfico no país

### Vencedoras

As empresas vencedoras foram: Acrus - Ccl Label, Bignardi Indústria e Comércio de Papéis e Artefatos, Brasilgráfica, Carvajal Educacion, Colorama, Comunican, CORGRAF - Gráfica e Editora, Escala 7, Escola SENAI “José Ephem Mindlin”, Fac Form Impressos, Ibratrec Artes Gráfica, Impresora Ograma, Impresora Printer, Impresos Florida, Impress SRL, Iphis Gráfica e Editora, Lata de Luxo, Leograf Gráfica e Editora, Lito Offset Len, Litografía Gil, Log & Print Gráfica e Logística, Maistype, Maroni, Metrocolor, Múltipla BR, Offset Santiago, Panamericana Formas e Impresos, Plural Indústria Gráfica, Printer Colombiana, Prolabels, Rona Editora/Rona Embalagens, RR Donnelley

Chile, Salesianos Impresores, Sobral Gráfica e Editora, Sutto Artes Graficas, Thomas Greg & Sons de Perú, Tuicial Gráfica e Editora e Vektra Gráfica e Editora. O Brasil conquistou 129 prêmios, sendo 26 Ouro, 20 Prata e 83 menções honrosas.

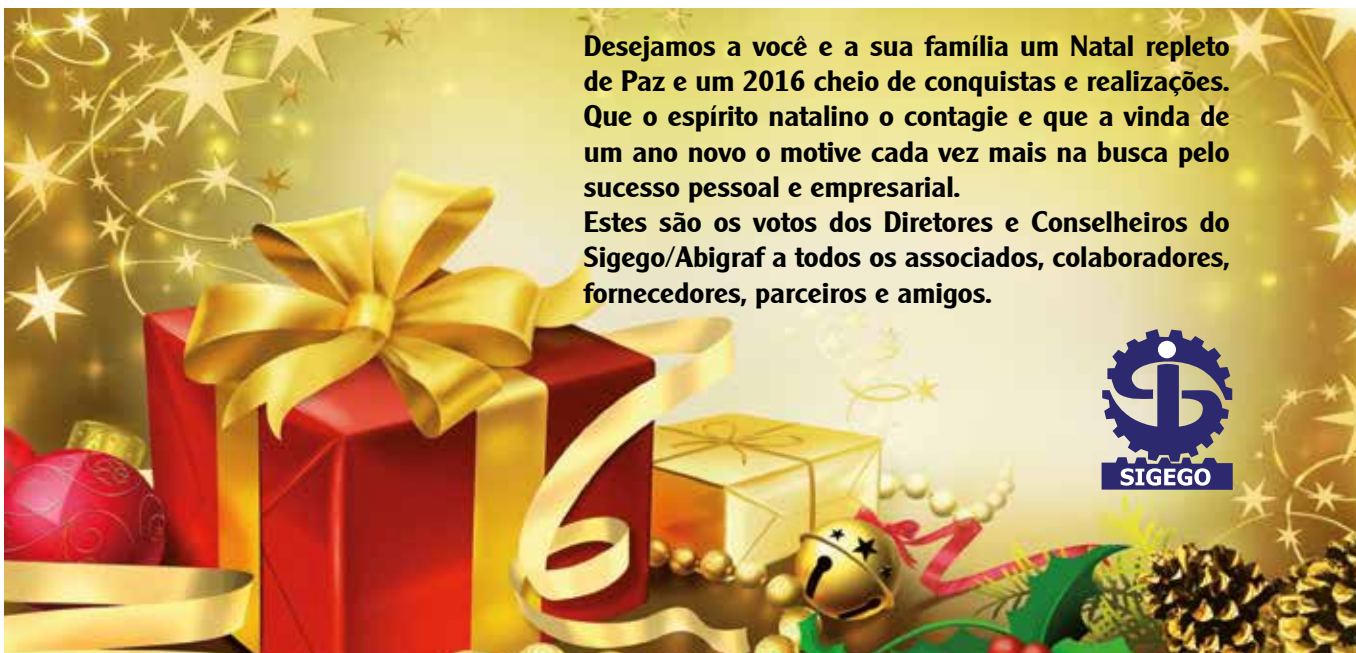
### PIB

A indústria gráfica latino-americana tem 65 mil empresas, geradoras de 660 mil empregos diretos. Seu faturamento anual é de e US\$ 48 bilhões, para um PIB regional de US\$ 5 trilhões, segundo cálculo da Conlatingraf, com base em dados da Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (Cepal), do Banco Mundial, do Trading Economics e das associações que compõem a entidade.

### Congresso

A premiação fez parte da programação oficial do 16º Congresso Nacional da Indústria Gráfica (Congraf) e do 28º Congresso Latino-Americano da Indústria Gráfica. Foi organizada pela Confederação Latino-Americana da Indústria Gráfica (Conlatingraf) e a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional). Patrocinaram a iniciativa, o Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de São Paulo (Sindicigraf-SP), na categoria Ouro Plus; Drupa, Expoprint, Expoprint Digital, HP e Suzano, na categoria Ouro; Oki, na categoria Prata; International Paper, IBF e Ricoh, como patrocinadores Bronze.

**Desejamos a você e a sua família um Natal repleto de Paz e um 2016 cheio de conquistas e realizações. Que o espírito natalino o contagie e que a vinda de um ano novo o motive cada vez mais na busca pelo sucesso pessoal e empresarial. Estes são os votos dos Diretores e Conselheiros do Sigego/Abigraf a todos os associados, colaboradores, fornecedores, parceiros e amigos.**





# Escola Senai anuncia novos investimentos

A Escola Senai Vila Canaã possui excelência na formação de mão de obra, qualificação e requalificação profissional na área gráfica. Proporciona aos seus alunos conhecimentos compatíveis com a complexidade tecnológica desse setor industrial. Dispõe de professores graduados e especializados, bem como máquinas e equipamentos modernos, aptos à realização de todas as operações relativas à produção gráfica da mais alta qualidade.

### Turmas

De acordo com o Pedagogo e Técnico em Artes Gráficas, Carlos Amorim, responsável pela Coordenação Técnica da Área Gráfica, a escola possui 7 turmas do Curso Técnico, nas áreas de pré-impressão, impressão em Offset, impressão flexográfica, programação visual, e acabamento em papel e plástico.

Há também turmas de Qualificação Profissional e Aprendizagem. Ao todo são cerca de 540 alunos. As aulas são ministradas nos períodos vespertino e noturno. Anualmente, a escola forma, em média, 80 técnicos e 120 aprendizes. Segundo ele, em torno de 90% dos alunos são jovens sem vínculo com as empresas gráficas, que procuram a escola no intuito de se tornarem gráficos profissionais.

### Tecnologia

Para o próximo ano, o Coordenador informa que a intenção é investir mais na requalificação e no aperfeiçoamento de profissionais já em atividade nas empresas gráficas, por meio de cursos com carga horária de curta duração e em horários alternativos. “Além de formar mão de obra, nós queremos também requalificar os gráficos que já atuam no mercado” – informa Amorim.

Segundo ele, “muitas empresas se tornam bem-sucedidas porque investem continuamente na formação de seu pessoal”. Em uma indústria que sofre constante evolução tecnológica, como o setor gráfico, “continuar a formação profissional é chave crucial para o sucesso”. Com isso, conforme o professor Carlos Amorim, cria-se uma vantagem competitiva e aumenta-se a motivação do grupo.”

O coordenador cita que grande parte das reclamações sobre a má qualidade de impressão, o que ocasiona prejuízos para as empresas, ocorrem devido ao fato de que os membros da equipe de colaboração não têm conhecimento suficiente. “Muitas vezes, o principal fator que influencia a qualidade da impressão é o próprio impressor. Falta de qualificação custa mais tempo e dinheiro do que as despesas necessárias para que ocorra uma consistente melhoria da qualificação dos colaboradores” – argumenta Amorim.

### Escola

Inaugurada no dia 12 de agosto de 1981, a Escola Senai Vila Canaã, em Goiânia, é uma das principais unidades de educação profissional do Senai no Estado. A escola oferece educação profissional nos níveis de aprendizagem (básico e técnico), qualificação profissional, aperfeiçoamento e habilitação. Outra modalidade de atendimento são os serviços de assessoria e assistência técnica e tecnológica, que auxiliam as indústrias no desenvolvimento de produtos, na absorção de novas tecnologias, na melhoria da qualidade e da produtividade das linhas de produção.





# Ministro do TST defende normatização



O presidente Pedro Alves recebeu o ministro na sede da Fieg

A Casa da Indústria sediou no último dia 6 de novembro a primeira edição do seminário Diálogo da Terceirização, que reuniu empresários e trabalhadores na sede da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), com o objetivo de desmistificar o tema, por meio de debate e participação de diversos especialistas no assunto.

## Cenário

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho, Guilherme Augusto Caputo Barros, palestrante principal do encontro, chamou atenção para as mudanças que a regulamentação da terceirização trará para o cenário sindical, influenciando na arrecadação de diversas entidades, o que, segundo ele, explica a antipatia ao projeto.

Defensor intransigente da negociação coletiva, pontuou que não há ne-

cessidade de sobrecarregar o Congresso Nacional com a formulação de leis, “quando poderíamos desenvolver o País através do desejo de quem realmente participa”. Principal parâmetro para definir o que uma empresa pode ou não terceirizar, os conceitos de atividade-fim e de atividade-meio – classificados pelo empresariado como incompatíveis com a forma em que as empresas, do Brasil e do mundo, organizam as suas cadeias de produção – foram questionados pelo ministro Guilherme Barros, que declarou não ter como serem definidos. “Nunca houve definição clara, não há meios de limitar o que é atividade-fim e atividade-meio. Precisamos normatizar a questão, só não pode ficar do jeito que está”, conclui.

O autor do PL 4.330/2004, ex-deputado Sandro Mabel, integrou o debate, junto com o presidente do Sin-

*“Podemos reduzir a polêmica da terceirização a uma questão de arrecadação sindical. O empresário quer a regulamentação e o trabalhador também”.*

**Guilherme Caputo**

*Ministro do TST*

dicato dos Empregados em Empresas de Prestação de Serviços a Terceiros, Colocação e Administração de Mão de Obra, Trabalho Temporário, Leitura de Medidores e Entrega de Avisos do Estado de São Paulo (Sindepres), Genival Beserra, e o presidente do Instituto Goiano do Direito do Trabalho, Rafael Lara Martins, além do ministro.

## Proteção

“Não se trata de um PL da Terceirização, mas de um PL para a proteção do trabalhador terceirizado”, ressaltou Sandro Mabel. Hoje, de acordo com o ex-deputado, são quase 15 milhões de trabalhadores brasileiros terceirizados sem proteção, em 2004 eram 6 milhões. “E o funcionário daquela época continua como hoje, desprotegido”- argumenta o líder empresarial.

Paulo Afonso Ferreira



# A TERCEIRIZAÇÃO E O MITO DO RETROCESSO

A terceirização é elo indissociável da competitividade do Brasil e de suas empresas. Contudo, a economia e o setor produtivo vivem sob risco constante, sem uma lei que a regule. É urgente que se aprove uma legislação adequada, para afastar a insegurança jurídica, considerada por quase 60% das indústrias o maior entrave na terceirização, seja de produtos ou de serviços.

Os que se opõem tentam lhe atribuir uma série de mitos, que há pelo menos uma década prejudica sua regulamentação. Equivocadamente se alega, por exemplo, que não gera empregos, que precariza as relações de trabalho e que os “trabalhadores terceirizados”, portanto, não têm proteção.

Busca-se, com isso, denegrir a terceirização a tal ponto que o cidadão não teria outra escolha a não ser defender sua proibição ou sua restrição. Assim, ganham força propostas de regulamentação rígidas e de difícil cumprimento.

Desse modo, para a sua regularização, é preciso desmistificá-la, deixando claro que se trata de uma realidade mundial, utilizada por empresas de todos os países em maior ou menor grau, seja em serviços típicos, seja delegando etapas da cadeia produtiva. O Brasil não foge à regra. Aqui, quase 70% das indústrias recorreram à terceirização, nos últimos três anos.

Esse é um reflexo da formação de redes que reúnem empresas em diversos ajustes produtivos, o que as tornam mais competitivas num mercado global, produzindo e prestando serviços de melhor qualidade e com maior tecnologia. É assim que micro e pequenas empresas conseguem se inserir em grandes cadeias produtivas, ampliando as chances de crescimento e de geração de novos empregos.

Setores estratégicos têm como prática organizar e gerir sua produção, terceirizando etapas inteiras de cadeias produtivas a outras empresas. Exemplo disso são empresas que precisam de grandes maquinários. Em vez de adquiri-los, contratam de outras empresas, não só o fornecimento e a manutenção, como sua operação.

Esses arranjos produtivos são terceirização e mostram-se fundamentais para a atividade produtiva e o fomento da economia brasileira. Outros produtos do cotidiano, como smartphones, dificilmente seriam acessíveis ao consumidor sem a produção estruturada na terceirização.

A geração de empregos também deve ser abordada. Longe do mito de acabar com os postos de trabalho, a terceirização os cria. Segundo o IBGE, 22,7% dos trabalhadores formais são do setor de serviços terceirizados, o que coloca essas atividades como as que mais empregam no país. Grande parte dos novos postos de trabalho surgiu em atividades que

antes não existiam, frutos de avanços e rearranjos na forma de produção das empresas. Ou seja, além da empresa, ganha o trabalhador, que terá maior especialização e oferta de mais e melhores empregos.

Vê-se que se trata de instrumental para o aumento da eficiência e da produtividade, condições necessárias às empresas para concorrer no mercado global. É também fonte de empregos dignos, formais e de remuneração compatíveis com o nível de especialização exigida. Enfim, gera condições para o dinamismo e o crescimento econômico. Por isso, é tão importante.

Com o objetivo de resguardar essas atividades e milhões de empregos que dela dependem, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defende a urgente regulamentação da terceirização. Em 2015, mais uma vez, o tema figurará entre as bandeiras prioritárias da Agenda Legislativa da Indústria, que reúne projetos estratégicos para a melhora do ambiente de negócios do país. Valorizá-la e regulamentá-la, com a aprovação do PL 4330/2004, de autoria do deputado Arthur Maia e fruto de longa discussão entre empregados, empregadores e governo, é um passo decisivo para o Brasil.

**Paulo Afonso Ferreira**

*é presidente do Conselho de Assuntos Legislativos da Confederação Nacional da Indústria (CNI).*

Amelina Moraes do Prado



## OS AVANÇOS E OBSTÁCULOS DA TERCEIRIZAÇÃO

Nos últimos dias, muito tem se discutido sobre a votação do Projeto de Lei 4330/2004 que regulamenta a contratação via terceirização no Brasil. Hoje a terceirização não define com clareza a natureza do vínculo e as responsabilidades assumidas tanto pela empresa contratante quanto pela empresa contratada. Com a aprovação do referido projeto de lei, essa condição se esclarece, prevendo, por exemplo, a terceirização para contratação em atividade fim e também direitos aos trabalhadores contratados por essa modalidade.

Assim, como toda alteração legislativa, essa sem dúvida alguma vem trazendo muita discussão nos mais diversos segmentos. De um lado, os representantes sindicais evidenciam categoricamente sua resistência, sob o argumento simplista de que haverá precarização das relações de trabalho, mitigando os direitos trabalhistas. De outro, o empresariado, representante dos mais diversos setores da economia, levanta a bandeira do aumento da competitividade e eficiência produtiva, proporcionando, por consequência, maior geração de empregos, sem abrir mão dos direitos já consolidados e conquistados pelos trabalhadores.

Nesse contexto fervoroso, respeitadas as opiniões de cada um dos lados, a realidade é que o instituto carece sim de uma regulamentação, tendo em vista que essa forma de contratação já existe há muito tempo no Brasil, mas não há qualquer instrumento jurídico suficientemente hábil a ditar as regras da terceirização. Assim, os conflitos decorrentes fi-

cam à mercê de decisões judiciais, muitas vezes conflituosas, que trazem, além da insegurança jurídica, um impacto negativo às empresas que se utilizam dessa mão de obra em todo o país, ou seja, quase a integralidade, desde pequeno a grande porte, tanto no setor público quanto privado, diga-se de passagem.

Enquanto isso, o universo de trabalhadores contratados por essa modalidade amarga a ausência de observância de seus direitos, por estarem hoje em posição desigual às demais modalidades de contratação. Isso porque não gozam de proteção referente à segurança, higiene e saúde do trabalho e nem de direitos assegurados a outros trabalhadores, a exemplo do vale transporte e alimentação. A legislação vem para sanar, ainda que em parte, o tratamento desigual sofrido por esses trabalhadores, se comparado aos demais, considerando que hoje também contribuem significativamente para o crescimento econômico no setor produtivo.

Deve-se ainda ter em mente que a constante exigência do mercado acerca da segmentação e mão de obra especializada para agregar valor e qualidade ao produto final impõe as empresas contratantes um grande desafio de sobrevivência, quase impossível de ser alcançado se não puder contar com a contratação de terceirizados, inclusive na atividade fim. Nessa seara, a liberdade operacional é elemento chave para o alcance do objetivo. Por outro lado, a legislação acerca da matéria, ao passo que viabiliza essa liberdade, terá também o condão de punir as irregularidades perpetradas e declarar

nulas as relações de trabalho fraudulentas e que estejam em desacordo com seu ordenamento. Além disso, a empresa contratante terá maior responsabilidade na fiscalização acerca do cumprimento das obrigações trabalhistas e previdenciárias por parte da empresa contratada, o que gerará uma melhor repercussão na observância de tais direitos

Diante desse contexto, não há mais motivos para se fechar os olhos à realidade que hoje abrange diversos países desenvolvidos que já possuem legislação consolidada acerca da matéria, limitando-se a uma abordagem unilateral e deliberadamente negativa sobre o assunto. A terceirização está presente e há urgência em ser regulamentada, sob pena de se limitar o avanço e o desenvolvimento em nosso país. Além de benefícios trazidos à empresa, também agregará de forma significativa ao trabalhador e à comunidade, levando ao alcance da efetividade que tanto se almeja, a partir do equilíbrio dos interesses de cada polo da relação.

### Amelina Moraes do Prado

*é advogada sócia do escritório Mendonça, Moreira e Prado Consultoria Jurídica. Presta assessoria jurídica aos Sindicatos em parceria com ASSIN (Assessoria Sindical da FIEG) através do PDA (Programa de Desenvolvimento Associativo). É especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Uniderp/LFG, pós-graduada em Direito Previdenciário pela Universidade Cândido Mendes, e atualmente cursa MBA em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. É membro das Comissões de Direito Previdenciário e Empresarial da OAB/GO. É membro do Instituto Goiano do Direito do Trabalho - IGT e conselheira do Conselho Temático de Relações do Trabalho da FIEG.*



# “Eletrônico não mata o gráfico”, garante Mortara

Para o presidente da Confederação Latino-americana da Indústria Gráfica e country manager da Two Sides Brasil, Fabio Arruda Mortara, a informação, baseada em dados de 1.200 editoras dos Estados Unidos, de que as vendas de livros eletrônicos caíram 10% no país nos cinco primeiros meses deste ano, confirma o resultado de pesquisas internacionais e do Brasil quanto ao gosto das pessoas pelas edições convencionais.

Reforça também, segundo ele, a tese sustentada pelas entidades representativas da indústria gráfica brasileira, desde o advento da internet e, depois, do e-book, de que as novas mídias não representavam risco de extinção da comunicação impressa, como se profetizou de modo amplo.

## Participação

Em 2014, a participação dos livros eletrônicos no mercado norte-americano, repetindo o ocorrido em anos anteriores, foi de 20%. De maneira paulatina, conforme Mortara, tudo tende ao equilíbrio, passada a euforia inicial com o lançamento dos e-readers. “Fica muito claro, como temos sustentado há anos, que existem espa-

ços para todas as mídias”. Nesse sentido, ele lembra os resultados de pesquisa do Instituto DataFolha, realizada em 2014 para a Campanha Two Sides, movimento mundial de valorização dos impressos, que tem no Brasil a participação de 42 entidades de classe.

No País, segundo o DataFolha, 59% dos leitores de livros e 56% de revistas optam pelas edições convencionais. No caso de jornais, 48% preferem acessá-los em computadores, tablets e celulares e 46% continuam fiéis às formas tradicionais. É interessante o fato de que 80% dos entrevistados brasileiros afirmaram que ler em papel é mais agradável do que em uma tela.

## Coerência

Mortara cita que um estudo da Nielsen BookScan, publicado pelo jornal britânico Financial Times, é coerente com os dados brasileiros: o número de livros impressos vendidos nos Estados Unidos em 2014 subiu 2,4%, alcançando 635 milhões de unidades. No Reino Unido, o setor encolheu 1,3%, mas a queda foi muito menor do que em 2013, quando as vendas retrocederam 6,5%.

Todas as pesquisas e, agora, a realidade do mercado demonstram que o eletrônico não mata o gráfico. Ao contrário, ambos complementam-se como canais de conhecimento, informação, cultura e entretenimento. As editoras, ressalta Mortara, ao contrário de análises equivocadas da questão, perceberam isso há tempos, reposicionando-se como provedoras de conteúdos, que podem chegar aos leitores nos livros impressos ou na forma de e-books. O mais importante é que as mídias retroalimentam-se, tendendo a contribuir para o aumento do número de leitores.

## Escolas

O problema, portanto, de acordo com Mortara, transcende em muito à discussão sobre qual mídia prevalecerá. “Precisamos, mesmo, é de boas escolas, crescimento econômico e melhor distribuição de renda, conquistas sempre adiadas pelas crises intermitentes, como a atual, e políticas públicas equivocadas. Se vencermos os problemas que emperram o desenvolvimento, com certeza haverá leitores”.



# Imprint promove abertura para produtos gráficos

O mercado americano está no foco da Imprint Brasil. Este é um projeto de apoio à exportação, promovido conjuntamente pela Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e Apex-Brasil. Uma grande iniciativa neste sentido aconteceu nos dias 16 e 18 de novembro último, durante a BTS Market Place, nos Estados Unidos. O evento, organizado pela revista El Papel, promoveu uma integração comercial entre os participantes. Além da Imprint, marcaram presenças as empresas Bignardi, DAC, Dello, Confetti e Foroni.

## Negócios

A Imprint Brasil participou de onze rodadas de negócios em Nova Iorque e Washington. À mesa das negociações, estiveram algumas das principais

editoras americanas de livros de arte, cultura, fotografia, arquitetura, gastronomia e natureza. O objetivo brasileiro foi prospectar oportunidades para que as gráficas nacionais, com sua reconhecida capacidade técnica e criatividade, atuem no sofisticado mercado dos livros de luxo. Também chamadas de “coffee table book” ou livros de centro de mesa, essas publicações responderam por 5% do mercado americano de livros e publicações em 2014, movimentando cerca de US\$ 1,4 bilhão.

## Ingresso

Visando a exportação, o setor gráfico Brasileiro atua de forma organizada desde 2003 promovendo pequenas, médias e grandes empresas através do projeto setorial de exportação, Imprint Brasil. Ao longo deste período, relações foram firmadas, fronteiras ex-

pandidas e negócios concretizados. É a indústria gráfica brasileira e empresas de papelaria e material de escritório, na busca constante pela excelência. As gráficas interessadas em ingressar na Imprint Brasil devem contactar o projeto pelo (11) 32324504 ou [imprint@imprintbrasil.com](mailto:imprint@imprintbrasil.com). Inicialmente é feito um diagnóstico da maturidade exportadora da empresa aspirante e elaborado um plano de ação para inserção dos seus produtos no mercado internacional.

*O objetivo principal é promover o setor internacionalmente para aumentar o resultado das exportações.*

**David Barioni Neto**

*Presidente da Apex Brasil*

# Avança o mercado de rótulos autoadesivos



Com a proposta de ajudar seus clientes diretos (converteedores) e indiretos (end users) a se diferenciarem para ganhar competitividade e gerar novos negócios, o vice-presidente da Avery Dennison América do Sul, Ronaldo Mello, reuniu-se com 70 clientes entre converteedores e distribuidores da região Sul, em um jantar de confraternização em Porto Alegre (RS).

## Oportunidades

Na ocasião Renato Rafael, Gerente de Produtos para LPM Brasil, analisou alguns segmentos de mercado onde residem oportunidades para os rótulos autoadesivos. No caso de produtos para limpeza doméstica, as principais tendências detectadas para o Brasil são: produtos mais eficientes e práticos, que ajudem a mulher que trabalha fora nas tarefas domésticas; diversificação de portfólio com produtos específicos para cada tarefa; e produtos premium que ajudem as empresas a aumentar a rentabilidade.

Nesta categoria, três itens prometem crescer até 2019: produtos para lavanderia (4,34%), odorizadores de ambiente (3,34%) e produtos para lavaloças (3,22%). Pensando no mercado de odorizadores de ambiente, a Avery

lançou recentemente o Aero Dress, que garante maior apelo em gôndola, aumento de produtividade no processo das indústrias e possibilidade de re-rotação de latas impressas.

## Previsões

Já na linha de produtos para cuidado pessoal, a pesquisa apresentada pelos executivos da Avery revela como tendências: produtos com ingredientes naturais e que remetem aos temas Brasil e natureza, foco no público masculino e mais informações na embalagem/rótulo. As melhores previsões para crescimento anual até 2019 são encontradas nas categorias: depilatórios (11,2%), produtos para bebês e crianças (9,1%) e produtos para homens (8,2%). A Avery aposta que os rótulos de PE verde (polietileno), à base de etanol, estão alinhados aos anseios deste mercado.

## Tendências

Um dos mercados mais competitivos, o de alimentos, também apresenta tendências específicas como: embalagens práticas e de fácil uso (destaque para as etiquetas resseláveis), caráter Premium associado ao aspecto

artesanal e transparência (visual No Label Look). Neste caso, a aposta de crescimento até 2019 reside nos snacks (13,5%), refeições prontas (11,7%) e congelados (9,7%). Entre as opções em materiais para rótulos oferecidas pela Avery Dennison para este mercado, destaque para o PP Transparente Térmico Direto recém lançado pela Avery. Uma alternativa que permite a impressão de informações variáveis em rótulo, com o impacto visual da transparência.

## Bebidas

Na categoria de bebidas alcoólicas, os vinhos e espumantes ganham destaque, “especialmente em um mercado como o do Sul do Brasil”, lembra Renato Rafael. “Os rótulos de vinhos e espumantes podem ser sóbrios ou arrojados, ajudando as marcas a reforçarem sua identidade. Rótulos brancos destacam a arte impressa e colaboram para um maior apelo em gôndola. Não podemos esquecer também do aumento do consumo de cervejas artesanais; os tradicionais consumidores de vinho começam a experimentar mais o novo produto.” Mesmo assim, os segmentos que deverão registrar maior alta anual até 2019 são: saquê (6,4%), espumantes (5,3%) e vinhos (2,3%).



# GRAF'CO

CONGRESSO DA INDÚSTRIA GRÁFICA E DE EMBALAGEM DO BRASIL CENTRAL  
agosto de 2016, Goiânia - GO

## EMPREENDENDO NO SETOR GRÁFICO DO BRASIL CENTRAL

Realização:



Apoio:



Realização e Organização:



Informações: (62) 3241 3939



# PRIME

PRODUTOS GRÁFICOS

Chapas  
**PLAAT**

- › A novidade em **CHAPAS OFFSET**, aliada ao melhor custo benefício do mercado.
  - › Plaat é a mais nova linha de chapas convencionais para impressora offset.
  - › Com a qualidade de origem européia, as chapas Plaat reúnem as principais características e benefícios que o mercado gráfico exige.
- › Ótimo desempenho.      › Menor tempo de gravação.      › Fácil retoque.



# CROMOS

TINTAS GRÁFICAS



**(62) 3088-5500**

[vendas@primeprodutosgraficos.com.br](mailto:vendas@primeprodutosgraficos.com.br)

AV. LAURICIO PEDRO RASMUSSEN N° 577 QD. S LT. 03  
VILA MORAIS, GOIÂNIA - GO